

O Engenho Central

O prédio sede do Engenho Central São Pedro foi inaugurado em 16 de agosto de 1884. Possui forma retangular medindo 1,8 mil m² de área construída em três pavimentos, com paredes externas em alvenaria aparente de tijolos maciços, tendo agregado em sua parte externa posterior uma chaminé com a altura de cem pés ingleses, cerca de 30 metros. A estrutura do telhado foi confeccionada com ferro, sustentada por 44 colunas do mesmo material, coberta com telhas onduladas de zinco. Toda a estrutura metálica, o maquinário e a aparelhagem foram fornecidos pela firma inglesa Fawcett, Preston & Cia, de Liverpool, que providenciou, com sua equipe de engenheiros, mecânicos, operários e pedreiro, a construção do Engenho e da via férrea para transporte da cana.

Foi a partir da instalação do Engenho Central que Pindaré-Mirim ganhou destaque no Maranhão e veio a se tornar cidade mais tarde. Não mais ativo como fábrica açucareira é considerado um ícone que marca o divisor de água diante das demais propostas lançadas que almejam suas instalações em outros locais, por sua singularidade é reconhecida como uma das bases que formam a construção identitária do povo de Pindaré-Mirim.

Atualmente é um centro cultural Engenho Central de Pindaré -mirim oferece visita mediana local, cursos, oficinas e sessões de cinema, exposições permanentes e temporárias, cineteatro, salas de capacitação e realização de eventos culturais, resultante da parceria entre o governo do estado e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Na perspectiva de valorizar o valor patrimonial que o Engenho Central, buscaremos registrar por meio de relato e vídeo sobre sua funcionalidade atual e como sua revitalização foi necessária para a conservação da memória cultural e história de um povo.